

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

Livro de poemas

Amor

Amemos! quero de amor Viver no teu coração! Sofrer
e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na tu'alma,
em teus encantos E na tua palidez E nos teus
ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero em
teus lábios beber Os teus amores do céu! Quero em
teu seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver
d'esperança! Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa
trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo, minha
donzela, Minh'alma, meu coração... Que noite! que
noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros
do vento, Da noite ao mole frescor, Quero viver um
momento, Morrer contigo de amor!

Álvares de Azevedo.

Romantismo

Lira XIX

Enquanto pasta alegre o manso gado, Minha bela
Marília, nos sentemos À sombra deste cedro
levantado. Um pouco meditemos Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive, nos descobre A sábia
natureza. Atende, como aquela vaca preta O novilhinho
seu dos mais separa, E o lambe, enquanto chupa a
lisa teta. Atende mais, ó cara, Como a ruiva cadela
Suporta que lhe morda o filho o corpo, E salte em
cima dela. Repara, como cheia de ternura Entre as
asas ao filho essa ave aqueita, Como aquela esgravata
a terra dura, E os seus assim sustenta; Como se
encoleriza, E salta sem receio a todo o vulto, Que
junto deles pisa. Que gosto não terá a esposa amante,
Quando der ao filhinho o peito brando, E refletir então
no seu semblante! Quando, Marília, quando Disser
consigo: “É esta “De teu querido pai a mesma barba,
“A mesma boca, e testa.”

Tomás Antônio Gonzaga.

Arcadismo.

Sobe Bernardo da eternidade ao mapa, deixa do velho Adão a mortal cepa, pelo lenho da Cruz ao Empíreo trepa, começando em Belém na pobre lapa. Mais que rei pode ser e mais que papa quem de seu coração vícios decepa, que a grenha de Sansão tudo é carepa e a gadanha da morte tudo rapa! A flor da vida é cor de tulipa, também dos secos anos é garlopa, que corta como ao mar corta a chalupa. Nem há mister que o fosso corte a tripa, se na parte vital já tudo topa. É ape!, epa!, ipa!, opa!, upa!

(Soneto de Padre Antônio Vieira).

Barroco

Poemas de Pe. José de Anchieta.

Jesus na manjedoura - Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E
de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. -
Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó
menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem
vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te
dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Quinhentismo.

"Nirvana

Viver assim: sem ciúmes, sem saudades, Sem amor,
sem anseios, sem carinhos, Livre de angústias e
felicidades, Deixando pelo chão rosas e espinhos;
Poder viver em todas as idades; Poder andar por todos
os caminhos; Indiferente ao bem e às falsidades,
Confundindo chacais e passarinhos; Passear pela
terra, e achar tristonho Tudo que em torno se vê, nela
espalhado; A vida olhar como através de um sonho;
Chegar onde eu cheguei, subir à altura Onde agora me
encontro - é ter chegado Aos extremos da Paz e da
Ventura."

Antero de Quental.

Naturalismo

Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro Em que descansas
dessa longa vida, Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro. Pulsa-lhe aquele
afeto verdadeiro Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apeteçada E num recanto pôs o
mundo inteiro. Trago-te flores - restos arrancados Da
terra que nos viu passar unidos E ora mortos nos
deixa e separados. Que eu, se tenho nos olhos
malferidos Pensamentos de vida formulados, São
pensamentos idos e vividos.

Machado de Assis.

Realismo.

AS ONDAS

Entre as trêmulas mornas ardentias, A noite no alto
mar anima as ondas. Sobem das fundas úmidas
Golcondas, Pérolas vivas, as nereidas frias:
Entrelaçam-se, correm fugidias, Voltam, cruzando-se;
e, em lascivas rondas, Vestem as formas alvas e
redondas De algas roxas e glaucas pedrarias. Coxas de
vago ônix, ventres polidos De alabastro, quadris de
argêntea espuma, Seios de dúbia opala ardem na
treva; E bocas verdes, cheias de gemidos, Que o
fósforo incendeia e o âmbar perfuma, Soluçam beijos
vãos que o vento leva... (Tarde, 1919.)

Olavo Bilac.

Parnasianismo.

Cantem outros a clara cor virente

Cantem outros a clara cor virente Do bosque em flor
e a luz do dia eterno... Envoltos nos clarões fulvos do
oriente, Cantem a primavera: eu canto o inverno. Para
muitos o imoto céu clemente É um manto de carinho
suave e terno: Cantam a vida, e nenhum deles sente
Que decantando vai o próprio inferno. Cantem esta
mansão, onde entre prantos Cada um espera o
sepulcral punhado De úmido pó que há de abafar-lhe
os cantos... Cada um de nós é a bússola sem norte.
Sempre o presente pior do que o passado. Cantem
outros a vida: eu canto a morte...

Alphonsus de Guimaraens.

Simbolismo.

Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como
uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto
Que a porta do pobre arromba: Uma bomba.

Mário de Andrade.

Pré-modernismo

Poética (1922)

Estou farto do lirismo comedido Do lirismo bem comportado Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor. Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo. Abaixo os puristas. Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis Estou farto do lirismo namorador Político Raquítico Sifilítico De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo. De resto não é lirismo Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar & agraves mulheres, etc. Quero antes o lirismo dos loucos O lirismo dos bêbados O lirismo difícil e pungente dos bêbados O lirismo dos clowns de Shakespeare. - Não quero saber do lirismo que não é libertação.

Manuel Bandeira.

Modernismo